**PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ROTA CONSTRUÍDA POR VÁRIAS MÃOS**

Andréa Morais de Menezes

Graduanda de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte [andreamorais1993@hotmail.com](mailto:andreamorais1993@hotmail.com)

Emmily Cristina Firmino de Souza

Graduanda de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

[emmilycristina\_@hotmail.com](mailto:emmilycristina_@hotmail.com)

Míria Helen Ferreira de Souza

Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

[miriahelen@hotmail.com](mailto:miriahelen@hotmail.com)

**RESUMO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID tem se configurado como mecanismo nuclear à formação inicial de alunos de licenciaturas, bem como, à formação continuada de professores da rede de ensino público. Este artigo revela as experiências de alunas graduandas e de uma professora supervisora que atua numa escola pública de Mossoró, parceira do PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Tem como objetivo mostrar a relevância da experiência do PIBID, da Faculdade de Educação/FE/UERN, mediante o processo contínuo de trocas de vivências e saberes proporcionados pelo Programa aos sujeitos envolvidos entre a rede básica de ensino e o ensino superior. É uma pesquisa qualitativa, norteada por relatos de duas graduandas de Pedagogia/UERN e uma professora supervisora que atua numa escola estadual da rede pública de Mossoró/RN, parceira do Programa. Os discursos evidenciam o progresso das bolsistas PIBID mediante a postura no âmbito de sala de aula, a formação educativa com cunho interdisciplinar, a construção de metodologias de ensino inovadoras a partir de recursos diversos. A interação das graduandas e a professora em sala de aula com os alunos refletem a sinergia recorrente entre quem ensina e aprende.

**Palavras-chave:** PIBID. Docência. Experiência. Escola

**INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES, tem se configurado um dispositivo fundamental à formação inicial de alunos de licenciaturas diversas, assim como, à formação continuada de professores que exercem suas funções na rede de ensino público, oportunizando uma relação de busca de novas oportunidades e experiências como sujeitos que contribuem com o ensino com qualidade no país.

Atualmente, vemos inúmeras publicações que evidenciam a relevância que o PIBID tem assentado para o processo formativo de todos que estão envolvidos no Programa. São incontáveis os artigos publicados em anais, e-books de eventos nacionais e internacionais, como o Congresso Nacional de Educação/CONEDU, o Fórum Internacional de Pedagogia/FIPED, Seminário Nacional do Ensino Médio/SENACEM, Simpósio Nacional de Educação do POSEDUC, dentre outros, e ainda em livros impressos de diversas instituições de ensino superior contempladas com o Programa PIBID.

Instigadas por isto, a motivação primordial para este trabalho emerge da curiosidade em conhecer as experiências de bolsistas do PIBID do curso de Pedagogia do Camus Central/UERN. O objetivo é mostrar a relevância da experiência no PIBID, mediante o processo contínuo de trocas de vivências e saberes proporcionados à duas alunas graduandas de Pedagogia e uma profissional da docência atuante numa escola do sistema público de ensino de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte/RN, parceira do Programa desde o ano de 2011.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa visto que o propósito não é contabilizar quantidades como resultados, mas conseguir compreender comportamentos reais e subjetivos dos sujeitos investigados (GIL, 1999). Os dados foram construídos a partir de relatos dos sujeitos da pesquisa antes mencionados, considerados os apontamentos acerca do processo formativo vivenciado. Tendo em vista que dentre as autoras deste artigo estão os sujeitos desta investigação, assentamos que a releitura das ações experimentadas no decurso do PIBID favorecem a tessitura de conhecimentos que culminam no protagonismo da própria vida (JOSSO, 2004).

**O PIBID EM EVIDÊNCIA**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) promove e incentiva o desenvolvimento formativo de discentes em nível superior para atuarem na educação básica. Em conformidade com a Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013 que aprova o Regulamento do programa, são propósitos do PIBID: colaborar para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial dos cursos de licenciaturas diversas, inserir os graduandos nas escolas públicas para reconhecerem o movimento diário nelas instituídas e participarem experiências docentes de cunho inovador e interdisciplinar com vistas a superação de problemas de ensino e de aprendizagem, mobilizar a contribuição de professores em exercício para a formação docente dos licenciandos e oportunizar formação continuada aos professores em exercício.

O PIBID possibilita aos licenciandos inserirem-se na rotina diária da rede pública de ensino, dando a oportunidade de vivência e criação de novos saberes, interagindo com metodologias e práticas docentes interdisciplinares, além do contato com meios tecnológicos, com vistas ao aprimorando do processo de ensino-aprendizagem.

Entendemos que o PIBID oferece aos graduandos bolsistas do Programa a oportunidade de amadurecimento teórico/prático dos conteúdos científicos estudados na Universidade e, a correlação destes com os acontecimentos que ocorrem no âmbito da sala de aula das escolas parceiras, a partir da atuação dos docentes colaboradores.

De acordo com Burchard; Sartori (2011) o PIBID busca oferecer aos educadores em formação o acesso à escola, de forma que desenvolvam atividades pedagógicas significativas aos educandos, relacionadas com situações-problema do seu cotidiano, resultando num aprendizado, tanto ao educador em formação como ao educando da escola básica. Esse posicionamento remete à compreensão de que o PIBID na escola permite um aprendizado condizente com o postulado freireano que defende o princípio de que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem ensinam e aprendem ao mesmo tempo.

Na UERN, o PIBID/PEDAGOGIA/Campus Central é composto por uma equipe que trabalha com metodologias que oferecem ao sujeito uma formação que oportuniza o fortalecimento da formação inicial, levando em consideração as vivências e o contexto ao qual está inserido. Compõe o projeto de Pedagogia uma professora efetiva da FE/UERN, coordenadora do subprojeto, 20 alunos graduandos, 04 professoras da rede pública de ensino básico. As atividades desencadeadas promove aos graduandos e aos docentes colaboradores do Programa a análise das práticas docentes intermediadas nas instituições parceiras, despertando com isso a formação para a pesquisa dos envolvidos.

É pontual afirmarmos que tanto o professor como o estudante trilham caminhos significativos quando são instigados a serem produtores de saberes que impulsionam o alcance de voos altos e autônomos. Isso vem sendo mostrado através das trocas de vivências sentidas na identificação dos partícipes do Programa com o exercício da docência desenvolvido no cotidiano em sala de aula e na universidade.

**O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE SOB A ÓTICA DE GRADUANDAS BOLSISTAS**

Este tópico apresenta apontamentos resultantes de discussões que ocorrem sempre após o encontro semanal do grupo do PIBID/PEDAGOGIA na escola parceira, entre duas alunas graduandas do curso de Pedagogia, bolsistas do PIBID/FE/UERN. O diálogo tem como fim desvelar contribuições do Programa para a formação docente inicial/continuada.

Inúmeras foram as revelações feitas no decurso do Programa, no entanto, destacamos aqui as consideradas nucleares frente ao objetivo proposto. Iniciamos declarando que a proximidade com os alunos da escola parceira permite aos professores, bem como, aos graduandos bolsistas do PIBID, desempenharem ações de cunho didático-pedagógico com um olhar humanizado frente aos problemas existentes, tanto na dimensão estrutural/administrativa do ambiente escolar como na vida dos sujeitos ali inseridos.

Outro aspecto elementar situa-se na oportunidade que tivemos de conhecer o contexto da realidade enfrentada pelos alunos, docentes, escola e sua comunidade, já que a escola aonde realizamos a investigação situa-se num bairro periférico de Mossoró, cerceado pela violência e, diante desse cenário pensar metodologias que aliviem as tensões instauradas nos aprendizes.

A experiência no Programa fomenta uma vivência rica em aprendizados significativos para as bolsistas, pois, por meio de estudos teóricos durante o processo formativo, seja no curso de graduação de Pedagogia ou nas reuniões semanais com a coordenação do PIBID/PEDAGOGIA/UERN, os envolvidos têm despertado para a relevância do contato com a profissão docente, mesmo não estando ainda qualificado par tal.

É consensual que o envolvimento do graduando com a escola em movimento, com as teorias trabalhadas no curso, com o professor em atividade docente em sala de aula, com o aprendiz do ensino básico e com a participação no PIBID culmina no conhecimento reflexivo sobre os mistérios que circundam o meio escolar e formaliza a consolidação de um circuito formativo onde o aprender e o fazer intercruzam-se de modo universal.

Enfatizamos que a oportunidade de vivenciar o PIBID permite alertar para aspectos vitais à formação como a reflexão sobre a futura carreira profissional, o incentivo para a permanência no curso de licenciatura. Atrelado a isso, promove também a qualificação na formação inicial dos futuros profissionais que atuarão no mercado de trabalho. Esta afirmação se baseia na tríade instituída entre a formação inicial, a formação continuada e o profissionalismo docente. Para Pereira; Andrade (2009), estes três elementos ainda necessitam aprender a caminhar juntos, visto que, carregam o peso de crenças morais que difundem a formação inicial como precária, insistem em afirmar que os professores não estão formados para o exercício da docência e enxertam fragilidades ao profissionalismo docente.

O conhecimento manifestado nas ações realizadas durante a execução do PIBID no solo escolar, oportuniza práticas de inovação interdisciplinar onde o aluno bolsista pesquisa e analisa reflexivamente suas intervenções e desenvolve metodologias próprias para solucionar impasses encontrados durante a própria formação e a do outro, ampliando suas perspectivas diante da educação.

A excelência do PIBID acentua-se por representar um mecanismo instigador para a efetivação de práticas pedagógicas inovadoras nas escolas parceiras, pois, permite ao bolsista apresentar propostas que auxiliem na aprendizagem dos alunos, despertando inúmeras sensações como: a curiosidade, a criatividade, a imaginação criadora, o raciocínio lógico, a reflexão, dentre tantas que conforme aponta Freire (2006, p. 88) instigam a ouvir o inaudito, ver o invisível e viver o inimaginável.

O exercício da curiosidade convoca à imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do objeto ou achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se está verificando. Aguço o ouvido. Procuro comparar com outo ruído cuja razão de ser já conheço. Investigo o espaço. Admito hipóteses várias em torno do possível origem do ruído. Elimino algumas até que chego a sua explicação.

Olhar demoradamente tais descobertas proporciona uma aprendizagem significativa e dinâmica, e nos impulsiona a enxergar a possibilidade de agregar novas definições a conceitos pré-estabelecidos trabalhados no contexto escolar da sala de aula.

O aprendizado docente adquirido no exercício com o PIBID remete o graduando bolsista a tecer novas experiências em sua trajetória acadêmica que respingarão na vida profissional. O Programa viabiliza a manifestação do conhecimento em diversas áreas, promovendo a reflexão acerca de saberes, por vezes aculturados de vícios, instigando a pesquisa, desmistificando suposições acerca da vivência na escola, favorecendo a socialização de saberes e fazeres e contribuindo para a organização dos processos de ensino-aprendizagem pautados no ideal de mediação de um sujeito crítico.

Por intermédio do Programa, o aluno bolsista, assim como outros partícipes, é contemplado por uma bolsa que proporciona apoio financeiro e garante estadia mais confortável na universidade. O valor pago favorece a realização de atividades dentro e fora do lócus de ensino, viabiliza o deslocamento do bolsista para a universidade e para a escola, custeia a alimentação e financia a aquisição de materiais didático-pedagógicos utilizados durante as ações práticas recorrentes na sala de aula da escola parceira.

Como é objetivo do PIBID fomentar aproximações com o que circunda o ambiente educativo, as alunas, sujeitos da pesquisa, chegaram ao consenso de que a atuação enquanto bolsista proporciona a ampliação de perspectivas de aprendizagens acerca do ser e fazer-se professor. Ao graduando envolvido no Programa cabe analisar e perceber a docência sob uma ótica distinta da comumente apresentada no discurso fracassado de que teoria acontece somente nos bancos escolares e a prática não corresponde a ela. De modo peculiar, ressaltamos que a vivência no Programa promove o estabelecimento da relação entre teoria à prática, proporcionando uma práxis mais efetiva.

**3 TECENDO SABERES COM VISTAS À FORMAÇÃO DOS NOVOS DOCENTES**

Este tópico apresenta acepções da docente, sujeito da pesquisa, acerca das contribuições do Programa PIBID para a formação inicial dos alunos bolsistas. Os dados foram compilados por intermédio de relatos feitos pela professora.

A referida professora atua na Educação Básica há 27 anos e atualmente exerce suas funções docentes no 3º ano do Ensino Fundamental numa instituição, parceira do PIBID, pertencente à rede estadual de ensino da cidade de Mossoró RN.

Ingressou no PIBID no ano de 2011 como supervisora de 05 alunas do curso de Pedagogia/FE/UERN e ainda cumpre a função de acompanhar as atividades dos graduandos bolsistas, atribuída no Art. 42 da Portaria Nº 096/2013.

Em seus relatos, a docente afirma que o PIBID contribui diretamente com o curso de Pedagogia da UERN porque relaciona a teoria adquirida na academia com a prática exercida nos espaços escolares. Dessa forma, o bolsista leva vantagem frente aos demais graduandos que têm mais contato com a teoria e menos com a prática.

Lima (2012) reflete que a hora da teoria já é a hora da prática. Nesse sentido, afirmamos que a diferença do graduando partícipe do PIBID daquele que não está inserido no Programa é o fato de que este não sente a escola em movimento e isso dificulta a construção de concepções sobre o que é ser professor, haja vista que a leitura das teorias necessitam acontecer concomitante ao exercício da profissão. Para a autora, “não nos tornamos professores da noite para o dia. Ao contrário, fomos constituindo essa identificação com a profissão docente no decorrer da vida, tanto pelos exemplos positivos, como pela negação de modelos. É nessa longa estrada que vamos constituindo maneiras de ser e estar no magistério (LIMA, 2012, p. 39). Esta perspectiva aponta para a pertinência de aprender a ser professor vivendo as benesses e as dificuldades da profissão, ainda no período da formação inicial.

A docente investigada aponta que o Programa veio ressignificar o sentido do *ser docente*, quando mostra aos envolvidos que os principais atores da educação são formadores de histórias de vida e de direitos, são sujeitos que adquirem cultura, mas, que também são tecelões dela, apesar de conviverem entre avanços e retrocessos sociais.

Na condição de supervisora do PIBID/FE/UERN, a professora afirma que consegue perceber claramente os avanços de cada bolsista descrevendo que pela inexperiência com as questões da docência, os graduandos chegavam assustados e inseguros por estarem diante da sala de aula~~,~~ sem saber como lidar com as situações que dali efervesciam. A condução das atividades e o domínio da disciplina também se configuravam um desafio. Ciente da responsabilidade como co-formadora, investia em estratégias que reduziam os medos e as angústias dispondo parceria aos bolsistas diante do planejamento das atividades envolventes que encantassem a turma. Pensando sob essa perspectiva, a docente estava a visualizar a possibilidade de orientar os bolsistas a entrelaçarem os conteúdos escolares aos conteúdos da vida.

Fonseca; Enéas (2011) expõem que a escola precisa apresentar um ambiente caloroso e as ações que nela se desfiam precisam ser criativas ao ponto de tornarem os alunos seus maiores interessados. No entanto, essa prerrogativa estende-se a todos os sujeitos, pois, conforme os autores só mediamos bem aquilo que nos causa prazer (FONSECA; ENÉAS, 2011). Ensinar/aprender com e por prazer são pressupostos difundidos aos graduandos pela docente.

Entre os tantos desafios efervescentes no cerne do Programa PIBID dentro da escola, a docente destaca a necessidade de desconstrução de conceitos e ideias pessoais construídas pelos alunos na academia. Dentre tantos, enfatizou o pensamento de que tudo que é planejado deve ser aplicado fidedignamente. Na convivência com a sala de aula, na condição de mediadores de saberes, os graduandos vão atribuindo relevância às características da turma, a adequação das propostas de ensino à faixa etária e o planejamento de atividades que promovam a participação ativado alunado.

Neste cenário, a experiência que a docente possui é crucial diante do direcionamento das ações pedagógicas dos bolsistas. As intervenções que faz durante as aulas orienta os bolsistas a despertarem o olhar cuidadoso sobre as diferentes formas de abordagem das temáticas propostas, de modo que contribuam com o desenvolvimento dos alunos, o próprio conhecimento e somem aprendizados à professora colaboradora.

Com o intuito de formalizar ações interventivas pautadas num trabalho sólido entre a escola e UERN, a docente esclarece que delineia as atividades do PIBID na seguinte sequência:

* O grupo que supervisiona é formado por cinco bolsistas do PIBID/FE/UERN e encontra-se semanalmente no espaço uerniano para planejar atividades, com ênfase no trabalho de leitura e escrita;
* Cada semana um bolsista se responsabiliza em ser o protagonista do planejamento e da execução da aula, e os demais auxiliam as atividades propostas.

Em conformidade com a professora, a marca registrada do grupo é a contação de histórias tratada como elemento motivador para a introdução de qualquer assunto. Utilizar a literatura como mecanismo de aprendizagem é mostrar a realidade contada de modo mágico. Isso sustenta a ideia de que “o mundo é o livro dos livros” (SOUZA, 2014, p. 34), por isso, é importante aprender a lê-lo e reconhecê-lo nas entrelinhas dos conteúdos trabalhados.

Conhecer e participar do Programa PIBID configura-se numa experiência incrível e encantadora conforme adjetiva a professora investigada, realçando, ainda, que a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento profissional de futuros educadores é uma satisfação, haja vista que a convivência e partilha de experiências possibilitam o aprimoramento da própria prática e favorece o desenvolvimento integral das crianças. O posicionamento descrito formaliza a solidificação de um aprendizado que acontece no mesmo instante em que o sujeito está aprendendo a fazer.

Experimentar a tessitura das coisas no instante em que elas acontecem simbolizam os ideias do PIBID, considerado por Albuquerque; Frison; Porto (2014, p. 83),

Um programa inovador no âmbito da educação, pois, por meio dele, os alunos das licenciaturas têm a oportunidade de estarem inseridos nas escolas, em contato com a realidade escolar desde o início da graduação, qualificando desse modo sua formação inicial e ainda contribuindo para uma melhor qualidade de ensino nas escolas públicas.

Considerar os alunos-bolsistas como parceiros e acreditar que isso auxilia a conhecer o campo ao qual pretendem atuar é um apontamento feito pela professora. Segundo ela, os graduandos que vivem o PIBID/FE/UERN são preparados para a prática docente, aspecto que corrobora a citação anterior quando admite que a presença do graduando na escola sinaliza possibilidades formativas que podem vir a contribuir satisfatoriamente com a qualidade educacional brasileira.

Para a professora supervisora do PIBID, os conhecimentos adquiridos no movimento da escola pelos graduandos servem de base para formar acadêmicos preparados a ingressarem na futura profissão, em particular na sala de aula, com mais experiência.

O convívio entre os bolsistas em formação inicial e a docente, que também se reconhece como sujeito em formação continuada quando aceita que aprende na parceria com os partícipes do Programa, possibilita a revisão de práticas pedagógicas enfadonhas e recupera o ânimo frente à necessidade de investimento em ações motivadoras com vistas a elevação da qualidade de ensino, confirmando, assim, que o PIBID veio para somar com o que está sendo ensinado-aprendido-vivido na escola.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo elucidou uma compreensão acerca da relevância do PIBID/FE/UERN do Campus Central, para o processo de formação de estudantes do curso de Pedagogia, como também para a formação continuada das professoras supervisoras envolvidas no Programa, compreendendo que o conhecimento adquirido pode ser considerado significativo para a produção e construção de saberes diários vividos por quem dedica-se a educação.

Os anseios em refletir acerca das experiências dos alunos e docentes envolvidos no Programa nos remeteu à conclusão de que as trocas de conhecimentos realizadas entre os sujeitos representam que o ato de ensinar e aprender não cessa. Um está no outro. Afirmamos isso respaldadas na ideia freireana de que nossas incompletudes são minimizadas com o saber do outro e vice-versa.

Admitir esta consciência nos impele a afirmar que o objetivo a que nos propomos foi atingido, bem como reconhecer que o encontro com as respostas já geraram novas questões que poderão vir a serem estudadas posteriormente.

Os depoimentos inscritos pelos sujeitos desta pesquisa demonstraram que o PIBID/FE/UERN merece ser percebido como facilitador do processo de ensino-aprendizagem das diversas áreas de conhecimentos porque proporciona às crianças da rede de ensino básico, aos bolsistas graduandos e aos professores em pleno exercício da profissão uma série de novas experiências.

Analisando sob esse prisma, percebemos que o Programa influencia diretamente no processo de formação e escolha de carreira profissional dos discentes do curso de licenciatura em Pedagogia, posto que, proporciona uma gama de vivências com o ato de ensinar e de aprender dentro do universo escolar. Possibilita conceber o que é a sala de aula e como se dá a sua rotina diária; Impulsiona à reflexões acerca das experiências no âmbito escolar e fomenta a tessitura de novas perspectivas para a formação acadêmica.

É importante ressaltarmos a pertinência do Programa para a formação continuada dos professores da rede estadual de ensino básico. Esta conclusão é fruto do discurso da professora entrevistada que reconhece em as mudanças de suas práticas pedagógicas por meio do PIBID. A ressignificação de conceitos que envolvem novas formas de ensinar/aprender abrem a condição de se reconhecer como pesquisadora que media saberes e olha criticamente para o que faz.

De modo consensual, chegamos à constatação de que o PIBID/FE/UERN é multiplicador de ideias e ideais que necessitam efervescer diante do ofício da profissão. O professor que reconhece que ensinar é aprender e vice-versa, desvela o sujeito incompleto que é e contribui para que, junto ao aprendiz, sejam tecidas as artes de ensinar/aprender.

**REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, Mayra Prates; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; PORTO, Gilceane Caetano. Memorial de formação escrito no decorrer da prática docente: aprendizagens sobre alfabetização e letramento.**Rev. Bras. Estud. Pedagog.** [online]. 2014, vol. 95, n. 239, pp.73-86. ISSN 2176-6681. Acesso em 22 Jan. 2018.

BRASIL. Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013. Disponível em: [www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\_096\_18jul13\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf). Acesso: 05 jul. 2018.

BURCHARD, C. P.; SARTORI, J. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: REFLETINDO SOBRE AS AÇÕES DO PIBID NA ESCOLA.** 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares. 31.ago.11 a 03.set.11 - UFSM - Santa Maria – RS.

FONSECA, Ailton Siqueira de Sousa; ENÉAS, Luiza Ferreira Pereira. Por um Reencantamento da Educação. In: ANDRADE, Francisco Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. (Orgs.). **Formação de professores e pesquisas em educação,** Fortaleza: UFC, 2011. p. 15-31

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa, 33ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2006 (Coleção Leitura).

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Auto-regulação da aprendizagem:** atuação do pedagogo em espaços não-escolares. 2006. 342f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

JOSSO, Marie Christine. **A experiência de vida e formação.** Tradução: José Cláudio e Júlia Ferreira. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líber Livro, 2012.

PEREIRA, Gilson Ricardo de Medeiros; ANDRADE, Maria da Conceição Lima de. A moratória profissional do Magistério: ensaio de interpretação sociológica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. 629-652, jan. 2009. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n2p629>>. Acesso em: 22 jan. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2009v27n2p629>.

SOUZA, Míria Helen Ferreira de. **Literatura e Formação Humana:** Nas Entrelinhas das Obras Infantis de Clarice Lispector. 2014. (Dissertação de Mestrado em Educação). Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.